

QUALIDADE SOCIAL DA EDUCAÇÃO: ASPECTOS IDEOLÓGICOS REFLETIDOS NA CONSTRUÇÃO DO IDEÁRIO PEDAGÓGICO BRASILEIRO

SOCIAL QUALITY EDUCATION: ASPECTS OF IDEOLOGICAL REFLECTED IN CONSTRUCTION EDUCATIONAL BRAZILIAN PROPOSAL

Solange Martins Oliveira Magalhães¹
Jackeline Império Soares²
Amanda Oliveira Magalhães³
Maíra dos Santos Félix⁴

RESUMO: Este trabalho relata os resultados de pesquisa que teve como principal objetivo identificar o ideário pedagógico presentes nos trabalhos da Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, período 2016-2010. Trata-se de um estudo de casos, com base na dialética, desenvolvido como um trabalho cooperativo de pesquisadores associado a Redecentro – Rede de pesquisadores sobre professores da Região Centro-Oeste/Brasil. A abordagem é a qualitativa, a partir da qual sistematizamos a análise por meio de duas categorias: método e ideário pedagógico, com foco na qualidade da educação proposta. Os resultados mostram que a ideologia presente na produção acadêmica define um conceito de qualidade neoliberal, portanto, mercadológico; o ideário pedagógico identificado sustenta a mesma ideologia referendada pela sociedade do conhecimento, cuja ideologia mascara a realidade afirmando que a educação é para todos, como direito dos povos. Entretanto, o ideário pedagógico ao mostrar-se neoliberal distancia-se do processo de emancipação humana. Desse modo, desvelar essa condição ideológica que perpassa a sociedade do conhecimento e a produção acadêmica, pode ajudar a rever o ideário pedagógico e a qualidade delegada à educação, com vista a uma qualidade social, portanto contra hegemônica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Ideário Pedagógico. Qualidade. Ideologia.

ABSTRACT: *This paper reports the results of research that aimed to identify the pedagogical ideas present in the work of Graduate Education, Faculty of Education, Federal University of Goiás, period 2016-2010. It is a case study, based on dialectics, developed as a collaborative work of researchers associated with Redecentro - Network researchers on faculty in the Midwest Region/Brazil. The approach is qualitative, from which systematized the analysis through two categories: method and pedagogical ideas, focusing on the quality of the proposed education. The results show that the present ideology in academic research defines a concept neoliberal quality, therefore, market; the pedagogical ideas identified supports the same ideology endorsed by the knowledge society, whose ideology masks the reality stating that education is for all, as a right of peoples. However, the pedagogical ideas by showing neoliberal distances itself from human emancipation process. Thus unveiling this ideological condition that permeates the knowledge society and academic literature can help review the pedagogical ideas and delegated quality education with a view to a social quality, so against hegemonic.*

KEYWORDS: *Education; Pedagogical Ideas, Quality; Ideology.*

1 Doutora em Educação, Universidade Federal de Goiás. E-mail: solufg@hotmail.com

2 Mestranda em Educação, Universidade Federal de Goiás. E-mail: jackelineufg@gmail.com

3 Mestranda em Engenharia de Alimentos, Instituto Federal Goiano. E-mail: amandinhamagaia@hotmail.com

4 Aluna de Iniciação Científica – PIBIC/UFG, Universidade Federal de Goiás. E-mail: mairasantosfelix@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o termo qualidade da educação tem sido empregado em trabalhos acadêmicos, documentos oficiais de propostas educacionais, em documentos de organismos internacionais e por outros setores da sociedade para indicar uma suposta melhora da educação na sociedade atual. Muitas vezes, o termo qualidade vem sendo utilizado como sinônimo de avaliação e controle, apresentado associado à avaliação.

No Brasil, o binômio qualidade-avaliação foi difundida a partir do início da década de 1990, período em que inúmeras reformas educacionais de caráter neoliberais foram formuladas e implementadas. Na conferência geral da Unesco de 1991, o pesquisador Jacques Delors foi convocado para coordenar uma comissão internacional com o objetivo de refletir sobre a educação para o século XXI. O relatório desse trabalho foi publicado em 1996, sob o título *Educação: um tesouro a descobrir – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI*.

Tal documento foi aceito no cenário brasileiro como um dos documentos basilares na revisão das políticas educacionais da década de 1990, em sua base apresentava a perspectiva neoliberal que procurava um nítido aumento do progresso tecnológico para formar a mão de obra para o mercado. A partir de então, historicamente se deu ênfase na necessidade de melhor formação de sujeitos para que se adaptassem às mudanças sociais, tal como era solicitado pelo relatório Delors. Seu lema era: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser. A difusão do lema “aprender a aprender”, no caso brasileiro, sintetizou uma concepção educacional neoliberal voltada para a formação permanente que buscava uma constante adaptação à sociedade regida pelo capital.

Essa noção de educação cumpre uma função meramente adaptativa do sujeito às demandas tecnológicas e às exigências de flexibilização da organização do trabalho, implementada a partir da reestruturação produtiva, realizada no Brasil a partir da década de 1990, que contribuiu para a difusão da necessidade de adaptação dos indivíduos às novas demandas do contexto produtivo e da importância da educação ao longo da vida. Ideia que era ideologicamente mascarada com a afirmação do desenvolvimento de uma sociedade do conhecimento, local de apropriação do conhecimento para todos.

Contudo, mesmo com todo empenho na ênfase de uma educação para todos para a flexibilização do trabalho, houve uma combinação desigual entre a questão da qualidade da educação oferecida, pois desencadeou a precarização da formação, sustentado pelas políticas educacionais que fizeram prevalecer à lógica das competências e habilidades. Como resultado formalizou um tipo de formação aligeirada para um trabalhador tecnicista (FRIGOTTO, 2003).

Sob essa perspectiva, a educação tomou-se espaço de regulação social, entrelaçando condições materiais e relações sociais voltadas à questão das competências e instrumentalização, mas o efetivo desenvolvimento dos sujeitos, suas múltiplas potencialidades não foi alcançado, o que merece maior reflexão uma vez que acarreta consequências problemáticas para a educação, em particular e para a sociedade, de um modo geral.

Esse mesmo contexto histórico sistematiza e introduz na educação um conceito de qualidade, conceito que mantém relação estreita com uma ideologia baseada e reforçada pela epistemologia da prática, cuja a função é mantenedor a lógica neoliberal, o que promove sérias implicações para o campo da educação atual.

Embora o termo “qualidade da educação” gradativamente tenha sido usado de forma recorrente, nem sempre se mostrou suas implicações, sobretudo, no diz respeito à sua proposta ideológica para a educação. Além disso, ainda são poucos os textos que o tematizam de modo geral, pelo menos na literatura brasileira, a perspectiva a-política e acrítica do conceito na perspectiva neoliberal. Por isso, argumentamos sobre a necessidade de desenvolver análises mais aprofundadas sobre a qualidade proposta, um ponto de partida para essa análise é o reconhecimento de que a distribuição desigual do conhecimento, enquanto característica do sistema capitalista, persiste no nosso país, mesmo na apregoada sociedade do conhecimento, na qual a universalização do saber e

o acesso às informações ainda não é algo concreto, pois temos uma sociedade dividida entre aqueles que têm amplo acesso à formação e aqueles que não o têm. Esse movimento é ideológico e está a serviço do processo de alienação.

Essas ideias sustentam nossa discussão, para tanto, inicialmente, apresentamos um breve contexto histórico do conceito de sociedade do conhecimento, seu aspecto ideológico; em seguida analisamos de forma articulada o conceito de qualidade neoliberal, suas implicações para a educação, com foco no ideário pedagógico produzido na produção acadêmica em educação, do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Brasil, período 2006-2010; e apresentamos algumas considerações finais.

2 IDEOLOGIA E SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

Em Marx (apud MASSON, 2009), ideologia é a falsa consciência ou consciência invertida que impede o sujeito de perceber a realidade dos fatos sociais. O sujeito que se encontra sobre efeito de ideologia faz interpretações falsas da realidade, já que esse processo menospreza as contradições oriundas das relações materiais de existência. Contudo, Marx nunca elaborou, sistematicamente, uma teoria da ideologia, nem tampouco alegou que o fenômeno ideológico persistiria enquanto falsa consciência, mas é possível identificar em sua obra um destaque negativo ao processo de ideologia (MASSON, 2009).

O conceito de ideologia, na tradição marxista passou a adquirir novos significados, além de seu caráter negativo, assume no movimento dialético, uma dimensão positiva. O conceito ampliou-se, especialmente, no confronto de classes, quando passou a se relacionar a ideologia dominante realizada a partir de uma posição de classe diferente e, por isso, o conceito de ideologia passou a ser entendido como a consciência política ligada aos interesses de cada classe, logo, o que define a ideologia como ideologia [...] é [...] sua situação real em um determinado tipo de sociedade" (MÉSZÁROS, 2004, p. 472-473).

Mészáros (2004, p. 57) ainda destaca que “[...] em nossas sociedades tudo está impregnado de ideologia, quer a percebamos, quer não”. Em nossa sociedade existem diferentes formas ideológicas de consciência social e essas têm implicações nas práticas dos sujeitos, implicações de longo alcance em todos os campos, na arte, na literatura, assim como nos campos teóricos como a filosofia, a sociologia, a educação, independentemente de sua vinculação sociopolítica a posições críticas ou conservadoras do *status quo*.

Para o autor, o que determina a natureza da ideologia, acima de tudo é o imperativo de se tornar *praticamente consciente* do conflito social fundamental – a partir dos pontos de vista mutuamente excludentes das alternativas hegemônicas que se defrontam em determinada ordem social. Em outras palavras, a ideologia é constituída objetivamente, por seu lado ideológico só é inteligível na medida em que for apreendido, a partir dos seus condicionantes objetivos e subjetivos, que caracterizam os sujeitos e a sociedade num determinado contexto histórico.

A disseminação da ideologia perpassa a sociedade do conhecimento como constructo teórico explicativo das mudanças impostas à sociedade. Demonstra o caráter ideológico imposto a educação que se vê obrigada a legitimar a lógica do capital, para tanto se constrói um ideário pedagógico também sujeito as contradições do modo de produção capitalista (ANES, 2013).

3 CONCEPÇÃO DE QUALIDADE, IDEÁRIO PEDAGÓGICO E A LÓGICA DO CAPITAL: UMA ANÁLISE ARTICULADA À PRODUÇÃO ACADÊMICA

Realizamos um recorte da produção acadêmica em educação sobre professores, do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Brasil, período 2006-2010, buscando compreender a questão da qualidade e o ideário pedagógico (ANES, 2013). Desenvolvemos um estudo de casos (LIMA, MIOTO, 2007) e uma meta-análise apoiada nos

trabalhos da Redecentro – Rede de Pesquisadores sobre professores da Região Centro-Oeste-Brasil. As informações foram coletadas e catalogadas em instrumento, desenvolvido pelo grupo. No recorte desse artigo analisamos a categoria método e ideário pedagógico desenvolvido, buscando identificar e compreender a concepção de qualidade referendada.

Articulamos as categorias *método e ideário pedagógico*, com realce às concepções de *educação, escola, e professor* a partir dos seguintes indicadores: a) conceituação; b) explicitação de intencionalidade; c) posicionamento político do autor; e d) referencial teórico-metodológico. Essa articulação carrega em si os aspectos ontológicos, gnosiológicos, axiológicos, lógicos, que nos ajudam a entender a base teórica desenvolvida no corpo das pesquisas.

No período 2006-2010, no programa da FE/UFG, foram defendidos 145 trabalhos; e desses, 34 tratavam da temática – professores. Do total de 34 trabalhos produzidos, 32 abordam o ideário pedagógico numa perspectiva crítica, nosso objeto de análise.

Com relação ao *método*: 50% explicitaram o método; 30% não foi especificado, mas pode ser identificado; em 10% identificou-se indistinção entre método e metodologia; e em 10% não houve a explicitação e nem foi possível à identificação do método, o que, no nosso entendimento, caracteriza incoerência epistemológica. A partir do entendimento sobre o método da pesquisa, optamos por trabalhar com os 50% que se identificaram com o método dialético, por entender que se associam a uma opção crítica contra hegemônica na construção do ideário pedagógico e da qualidade da educação.

No entanto, no que se refere ao *ideário pedagógico*, elevado índice daqueles trabalhos dialéticos (95%), se autodenominavam críticos, mas em análise articulada ao referencial teórico assumido, contraditoriamente, identificamos um ideário pedagógico (40%) que ainda explícita indistinção entre proposições referendadas numa epistemologia crítica e numa epistemologia da prática.

Isso se caracteriza como um problema epistemológico, uma vez que os trabalhos não diferenciam autores que se filiam declaradamente à perspectiva hegemônica, daqueles de linha crítica dialética. E ainda, não citam autores clássicos da linha crítica. Os pesquisadores aferem-se como críticos, mas constroem conceitos contraditórios que sustentam explicitamente uma epistemologia da prática e a lógica neoliberal. Isso contribui com a construção da qualidade neoliberal no campo da educação, portanto, consolida o consenso ativo ou a terceira via, e reforça a pedagogia da hegemonia no campo da educação (NEVES, 2013; MAGALHÃES, SOUZA, 2015).

No exercício do movimento dialético, também identificamos trabalhos que contradizem a lógica neoliberal, sustentam a perspectiva crítica contra hegemônica, no caso do ideário pedagógico:

[...] *educação* [...] incessante luta da categoria e de movimentos sociais e políticos (Trabalho 11, Grifos nossos).

[...] a *escola* como instituição da educação formal é também o lugar de produção de conhecimento (Trabalho 1, Grifos nossos).

[...] o *professor* é o mediador entre o aluno e a sociedade, se preocupando com a destinação social deste aluno na sociedade (Trabalho 10, Grifos nossos).

Ao tomarmos a produção acadêmica para analisarmos o ideário pedagógico produzido na perspectiva dialética, podemos concluir que uma parte da produção ainda se mantém na perspectiva hegemonia, fortalecendo a ideologia neoliberal. Isso significa que referendam uma concepção de qualidade pautada na epistemologia da prática, ou seja, qualidade mercadológica que fortalece e reforça a ideologia presente na ideia de sociedade do conhecimento, isto é, que o conhecimento é para todos.

Lembremos que a produção acadêmica referenda a formação inicial e continuada de uma série de professores, ao se associar ao viés ideológico neoliberal, sustenta a formação e legitimação da qualidade mercadológica para a educação, por meio do destaque de um ideário pedagógico na mesma lógica. Ao final, essas concepções sustentam a formação de um pensamento organicamente associado à base epistemológica neoliberal entre os professores, logo sustenta-se uma educação mercadológica.

4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Ao associarmos a discussão sobre a ideologia que perpassa a construção da sociedade do conhecimento e a produção acadêmica com recorte sobre o ideário pedagógico e qualidade, observamos que se revela a mesma ideologia fundante da sociedade do conhecimento, essa se materialmente na produção do ideário pedagógico e da concepção de qualidade, ambas ancoradas na estrutura da sociedade capitalista.

Na sociedade do conhecimento sustenta-se a ideologia que a aquisição de conhecimentos representa, nesse contexto específico, apenas a apropriação de conhecimentos aplicáveis, o que define o padrão de qualidade esperado da educação, que ela seja técnica e instrumental. Assim, o que importa, parece ser garantir que o ideário pedagógico pautar-se na epistemologia neoliberal e garanta uma educação que responda ao mercado.

As implicações da ideologia sustentada pela sociedade do conhecimento para o campo educacional, bem como sua concepção de qualidade, pede um ideário pedagógico que responda a: a) formação aligeirada ou baseada apenas na profissionalização dos sujeitos; b) conhecimento que não é democratizado porque se limita a transmitir informações úteis para as demandas no contexto produtivo; c) inviabilização da educação como instrumento de emancipação; d) reprodução, manutenção e avaliação dos princípios que regulam a sociedade capitalista. No conjunto esses aspectos dificultam a realização de um projeto educativo que contribua para a transformação radical da sociedade emancipação dos sujeitos.

Conforme já mencionado na introdução desse artigo, apesar de o conceito de sociedade do conhecimento ter sido produzido e apropriado pelas forças do desenvolvimento capitalista, pode-se destacar que a ideologia proposta se reflete na produção acadêmica. Estando no mesmo contexto, essa produção mantém um ideário pedagógico e uma concepção de qualidade distante do processo de emancipação humana. Desse modo, desvelar essa condição ideológica que perpassa a sociedade e a produção acadêmica possibilita rever o tipo de formação social e de qualidade da educação empreendida.

Entendemos que se faz necessário que a qualidade da educação referende a defesa do desenvolvimento das múltiplas potencialidades humanas, portanto seja qualidade social. Cabe esclarecer que a ampla formação humana pressupõe a formação emancipadora para o trabalho, mas esta não significa apenas a formação para a empregabilidade, concebida de forma restrita e fundamentada nas demandas instáveis do mercado de trabalho. Esperamos que essa reflexão ajude na superação de uma educação a-crítica, cuja abordagem busque: a) mascarar a ideologia presente na realidade social e educacional caracterizada por elevados padrões de desigualdade e exclusão; b) mascarar o componente ideológico presente nas relações; c) promover uma apropriação acrítica e passiva do conhecimento referendado na concepção de qualidade neoliberal.

Ao final deste artigo, lembramos que buscamos explorar alguns elementos relacionados ao conceito de sociedade do conhecimento e sua ideologia, destacando as implicações dessa ideologia no campo da produção acadêmica, isso acontece via epistemologia da prática, a qual sustenta um movimento fundamental para sobre a concepção de qualidade e o ideário pedagógico que se voltam para o viés capitalista. Concluimos, entendendo que a mesma ideologia da sociedade do conhecimento se encontra na produção acadêmica, mascarando as estruturas de classe, reafirmando um ideário pedagógico que sustenta uma educação que não está para todos, uma vez que o conhecimento pode emancipar e desalienar os sujeitos sociais.

REFERÊNCIAS

ANES, Rodrigo Roncato Marques. **As concepções de professor e suas influências para a formação docente em Educação Física**. 2013, 226 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

DELORS, Jacques. **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.

FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria. Educar o trabalhador produtivo ou o ser humano emancipado? In: **Trabalho, Educação e Saúde**, vol. 1, n.1, pp. 45-60. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, 2003.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál**. Florianópolis. V. 10 n esp. p. 37-45. 2007.

MASSON, Cleber. **Direito Penal**: parte geral. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2009.

MASSON, G.; MAINARDES, J. A ideologia da sociedade do conhecimento e suas implicações para a educação. **Currículo sem Fronteiras**, v.11, n.2, pp.70-85, Jul/Dez 2011.

MÉSZÁROS, István. **O poder da ideologia**. São Paulo: Boitempo, 2004.